



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

ENTRE DORES E DELÍCIAS DA PRÁTICA DOCENTE: RODA DE CONVERSA COM PROFESSORES(AS) DE UMA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA EM ITACURUBA - PERNAMBUCO

BORGES, Ana Patrícia Vargas. IFSERTAOPE
ana.borges@ifsertao-pe.edu.br

GOMES, Kelly Cintra. IFSERTAOPE
kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br

A prática docente decorre em grande medida da capacidade do(a) professor(a) dominar, mobilizar e integrar saberes (Tardif, 2002), mas não apenas isso. A atividade docente não é direcionada a um objeto, mas a sujeitos, numa complexa rede de interações da qual fazem parte alunos, suas famílias e, mesmo que indiretamente, a comunidade mais ampla. Porém, em uma escola indígena, professores, alunos, famílias e comunidade muitas vezes não se diferenciam, já que relações de parentesco se articulam com os laços promovidos pela educação formal. Ainda assim (ou até por isso mesmo), podem ocorrer dificuldades no cotidiano escolar. Duas docentes do IFSERTÃOPE, campus Floresta, mediarão uma Roda de Conversa com cerca de 50 professores de uma escola estadual indígena localizada na Aldeia Serrote dos Campos, município de Itacuruba, Pernambuco. A comunidade conta com duas escolas estaduais que oferecem turmas da educação infantil ao ensino médio. Em julho de 2024, no reinício das aulas do 2º semestre, portanto, houve este encontro, que guiou-se por uma provocação inicial: o que os presentes identificavam como os principais desafios que a escola enfrenta hoje em dia? A partir desta provocação inicial, esperava-se abordar como desdobramentos possíveis as percepções que estariam afetando o cotidiano da sala de aula, dificultando o planejamento pedagógico, e assim precarizando a atuação do professor, impedindo uma prática docente humanizada e socialmente relevante. Entre os aspectos sinalizados destacaram-se como desafios (“as dores”) a indisciplina dos estudantes em sala de aula; a (des)motivação destes para estudar; a ausência (ou distanciamento) da família do processo educacional. Um ponto recorrente durante a conversa foi o uso da tecnologia, algumas vezes vista como exagerada, transformando alunos e professores em “zumbis” ou “reféns”. Uma das falas mais significativas emergiu durante o intervalo para o lanche: uma das presentes disse: “Hoje nós viemos aqui só pra levar ‘tapa na cara’”, referindo-se aos debates que aconteceram, isto porque as “dores” (os desafios) desencadearam debates que apontavam para as “delícias” (ou possibilidades, estratégias), até então ignoradas. A conversa que se estabeleceu permitiu que a escola fosse percebida como um espaço de diálogo fundamental para a organização e funcionamento da comunidade em que estava inserida, como uma nova edificação que busca transitar entre a cultura indígena tradicional – dando espaço para o Toré e para o conhecimento transmitido através das gerações do povo Pankará – mas também que se



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

articula com a legislação educacional nacional (GOMES, 2024) e com as mudanças sociais provocadas pelo crescimento das tecnologias digitais. A proximidade física e afetiva entre os diferentes atores que compõem o cenário da escola em foco é mais uma “delícia” identificada. Ter acontecido esta discussão articulada com as práticas educativas da escola indígena pode trazer resultados importantes, permitindo uma ampliação da educação formal e como os limites desta educação entrelaçam-se com a vida comunitária, algo central para o diálogo intercultural. Como foi conversado na Roda, a escola tem papel importante na vida das pessoas – agora e no futuro. Então, na realidade de cada povo indígena, podem ser encontrados variados caminhos para a construção de sua identidade, e os processos pedagógicos

Palavras-Chave: educação escolar indígena; roda de conversa; formação docente.

Referências

BOLLETTIN, Paride. **Educação indígena e educação escolar indígena no Brasil**. XXVIII Convegno Internazionale di Americanistica – Perugia, maggio, 2006.

GOMES, Kelly Cintra. **Educação indígena e os caminhos para uma prática decolonial: compreensões de uma pesquisa documental**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, 2024.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.